

3 4 5 EFEITO DO JEJUM SOBRE A SECREÇÃO DE PEPSINA EM MUCOSA GÁSTRICA DE Rã (Rana catesbeiana Shaw) EM DIFERENTES CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS. *Miralla, M.; *Marroni, N.P. Depto Fisiologia, Instituto de Biociências, UFRGS, POA.

O objetivo deste trabalho foi estudar os efeitos do jejum sobre a mucosa gástrica isolada de rã e de pepsina "in vitro", na primavera e no inverno. O jejum a que submetemos as rãs foi de 45 dias. Usamos além da situação basal, situações estressantes para estes animais, utilizando solução hipertônica de NaCl e éter sulfúrico. A dosagem de pepsina foi realizada pelo método da BERSTAD, 1970 e as rãs pesavam entre 30 e 120 g. A estimativa da pepsina foi obtida utilizando-se hemoglobina humana como substrato, na concentração de 2,5g%. Utilizou-se a L-Tirosina como padrão e relacionou-se o Reso seco da mucosa gástrica para a obtenção da quantidade de pepsina em atividade. A secreção ácida e de pepsina na situação basal foi maior no inverno (8,279 ± 1,456) do que na primavera (2,246 ± 0,265), nas mesmas condições. No estresse osmótico primavera (3,421 ± 0,969) e inverno (3,837 ± 1,167) e psicológico primavera (3,178 ± 0,758) e inverno (7,7ml ± 1,61) ml Tiro-sina/1g/min.. Na situação basal houve diferença significativa entre as duas estações sendo p(0,01), o que não ocorreu nos estresses. Estes resultados indicam uma diferença sazonal na secreção de pepsina nesses animais, independentemente do jejum. (PROPI:sp).